



ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 20/12/2024

Aceito em:22/04/2025

Publicado em: 10/06/2025

A inserção profissional de professores iniciantes na educação profissional e tecnológica

The professional insertion of beginning teachers in professional and technological education

La inserción profesional de los docentes principiantes en la educación profesional y tecnológica

Virgínia Soares de Campos¹
Cristhianny Bento Barreiro²



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18926>

Resumo: Os primeiros anos de experiência profissional na vida de um professor produzem marcas significativas na constituição do seu modo de ser e fazer profissionais. Sendo esse período marcante, este artigo surge da necessidade de compreender como o tema da docência de professores iniciantes na educação profissional e tecnológica tem sido tratado nas pesquisas desenvolvidas e tem como objetivo conhecer e analisar o tema da docência iniciante no âmbito da educação profissional e tecnológica. Para a realização deste estudo foi empreendida uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, realizada em três etapas: bibliografia anotada, bibliografia sistematizada e bibliografia categorizada. Esta pesquisa é bibliográfica e teve como *corpus* oito pesquisas, sendo dois artigos, selecionados por meio do Portal de Periódicos da CAPES, três dissertações e três teses, selecionadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Após análise, foi possível perceber que as investigações estão pautadas essencialmente nas questões a respeito da formação destes profissionais, suas necessidades formativas, a constituição de formações destinadas a esses professores e o início da carreira vinculado a um desenvolvimento profissional que se dá na prática, por meio da experiência.

Palavras-chave: Professor iniciante. Educação profissional e tecnológica. Estado do Conhecimento.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3068130902282473>. Orcid: <https://orcid.org/0000-00016769-4615>. Contato: vivirginiasc@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9397465771404123>. Orcid: <https://orcid.org/0000-00017547-1905>. Contato: cristhiannybarreiro@ifsul.edu.br



Abstract: The first years of professional experience in the life of a teacher produce significant marks in the constitution of their way of being and doing professionals. As this period is remarkable, this article arises from the need to understand how the theme of teaching of beginning teachers in professional and technological education has been treated in the research developed and aims to know and analyze the theme of beginner teaching in the scope of professional and technological education. To carry out this study, a State of Knowledge research was undertaken, carried out in three stages: annotated bibliography, systematized bibliography and categorized bibliography. This research is bibliographic and had as corpus eight researches, two of which were articles, selected through the CAPES Journal Portal, three dissertations and three theses, selected from the CAPES Theses and Dissertations Bank. After analysis, it was possible to perceive that the investigations are essentially based on questions regarding the training of these professionals, their training needs, the constitution of training for these teachers and the beginning of the career linked to a professional development that takes place in practice, through experience.

Keywords: Beginning teacher. Professional and technological education. State of Knowledge.

Resumen: Los primeros años de experiencia profesional en la vida de un docente producen marcas significativas en la constitución de su forma de ser y hacer profesionales. Como este período es notable, este artículo surge de la necesidad de comprender cómo se ha tratado el tema de la enseñanza de los docentes principiantes en la educación profesional y tecnológica en las investigaciones desarrolladas y tiene como objetivo conocer y analizar el tema de la enseñanza iniciada en el ámbito de la educación profesional y tecnológica. Para llevar a cabo este estudio, se llevó a cabo una investigación sobre el Estado del Conocimiento, realizada en tres etapas: bibliografía anotada, bibliografía sistematizada y bibliografía categorizada. Esta investigación es bibliográfica y tuvo como corpus ocho investigaciones, de las cuales dos fueron artículos, seleccionados a través del Portal de Revistas de la CAPES, tres disertaciones y tres tesis, seleccionadas del Banco de Tesis y Disertaciones de la CAPES. Luego de análisis, se pudo percibir que las investigaciones se basan esencialmente en preguntas sobre la formación de estos profesionales, sus necesidades formativas, la constitución de la formación para estos docentes y el inicio de la carrera vinculada a un desarrollo profesional que se da en la práctica, a través de la experiencia.

Palabras clave: Profesor principiante. Educación profesional y tecnológica. Estado del conocimiento.

1 INTRODUÇÃO

A iniciação à docência, embora seja um tema ainda pouco trabalhado, é bastante relevante quando se trata da permanência na profissão, fato esse que tem mobilizado a criação de programas que antecipem a inserção dos professores ainda em formação no contexto profissional, tais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Se para os licenciados os primeiros anos de ingresso na carreira e de enfrentamento aos muitos desafios que isso implica são decisivos (CAVALCANTE; FARIAS, 2020), para os professores bacharéis e tecnólogos que ingressam na Educação Profissional e Tecnológica esse momento pode se configurar como essencial para a construção de sua identidade docente.

A escrita deste artigo parte da necessidade de compreender de que forma o tema da docência iniciante na educação profissional e tecnológica tem sido tratado nas pesquisas. Buscando responder aos seguintes questionamentos: “Como a docência iniciante na educação profissional e tecnológica vem sendo pesquisada? Quais as



proposições que emergem das pesquisas relativamente a esse período nessa modalidade de ensino?”. Buscando responder a essas questões, surge o objetivo deste estudo que é o de conhecer e analisar o tema da docência iniciante no âmbito da educação profissional e tecnológica.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, que “consiste em um tipo de metodologia bibliográfica que está sendo cada vez mais utilizado para analisar e estabelecer o estado corrente das pesquisas em determinada área do conhecimento” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 61).

Neste sentido, o Estado do Conhecimento consiste na

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática ESPECÍFICA (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

A escrita de um Estado do Conhecimento parte da ideia de que, na perspectiva social, “trabalhamos com a noção de construção do conhecimento num determinado tempo e espaço” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 23), apontando para a busca da compreensão do encontrado.

As análises das pesquisas já empreendidas acerca do tema, sobretudo dissertações e teses, segundo Romanowski e Ens (2006),

[...] possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Na próxima seção, serão apresentados os conceitos considerados essenciais para empreender esta pesquisa, tais como “professor iniciante” e “educação profissional e tecnológica”, ancorando os descritores utilizados e, assim, justificando sua utilização.

2 UM PRIMEIRO PASSO: CONTEXTUALIZANDO CONCEITOS

Como referido, é de suma importância contextualizar o chão em que se empreende esta pesquisa de Estado do Conhecimento, para tanto é essencial conhecer dois conceitos: professor iniciante e educação profissional e tecnológica, já que constituem os descritores aqui utilizados, em torno dos quais se pretende constituir o conhecimento do tema da docência.



A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surge e tem sua trajetória histórica, em grande parte, voltada aos “menos favorecidos”, com caráter assistencialista (ESCOTT, 2020), uma vez que as classes da sociedade mais abonadas tinham seus estudos voltados à continuidade e ascensão a partir da formação em universidade.

A partir do ano de 1909, foram instituídas 19 escolas de artes e ofícios pelo Estado brasileiro, em diferentes estados, precursoras das escolas técnicas estaduais e federais, e que tinham “a finalidade moral de repressão: educar, pelo trabalho, os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirando-os das ruas” (KUENZER, 2007).

A ideia central da EPT era, desde seu princípio, portanto, habilitar ao trabalho aqueles que eram nascidos em famílias menos abonadas, para que, através do trabalho, se integrassem à sociedade. Porém, autores como Vieira J. e Vieira M. (2014) afirmam que é necessário ressignificar a EPT para além da preparação para o mercado de trabalho, sendo pensada a fim de contribuir para uma formação crítica dos sujeitos.

A Educação Profissional e Tecnológica, enquanto modalidade de ensino exige a construção de conhecimentos que habilitem os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos. Além disso, é imperioso que estes desenvolvam capacidade investigativa diante da vida, de modo criativo e crítico; que identifiquem necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos (INOCENTE; TOMMASINI; CASTAMAN, 2018, P.05).

A EPT, então, caracteriza-se por estar integrada aos diversos níveis e modalidades de educação e ao trabalho, ciência e tecnologia (BRASIL, 2008) e abranger cursos: de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, 1996).

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021, p.1).

Nessa perspectiva, a formação dos professores que atuam na EPT é essencial para que haja a efetivação da política de expansão, interiorização e democratização dessa modalidade educacional.

[...] ao longo dos anos, a formação docente passou por mudanças. No entanto, por ser um processo contínuo que dura a vida toda do professor, ela passa por adaptações e transformações, conforme o momento e contexto em que se realiza, bem como o resultado das disputas e negociações que a cercam (CAMPOS; BARREIRO, 2024, p.2).



Uma vez que, a partir da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), que ampliou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), os olhares recaíram sobre a temática da formação do docente da EPT brasileira, tendo em vista o crescimento abrupto da demanda por professores para esta modalidade. Com isto, foi possível perceber um número expressivo de bacharéis e tecnólogos assumindo a tarefa de lecionar disciplinas específicas nos cursos técnicos dos Institutos Federais.

Assim, o atual cenário histórico apresenta desafios ainda maiores para a formação inicial e continuada desses docentes em função da expansão da oferta da EPT, das especificidades desta modalidade e das exigências que estas impõem ao professor porque, muitas vezes, nela se insere sem uma base pedagógica que oriente as suas práticas (DORNELLES; CASTAMAN; VIEIRA, 2021, p.3).

O início da história da EPT e da formação de professores foi marcado pela ação de professores leigos no que diz respeito ao conhecimento pedagógico (DORNELLES; CASTAMAN; VIEIRA, 2021), ou seja, por muito tempo o ensino técnico brasileiro teve seu quadro docente marcado “por um contingente de profissionais de áreas diversas, sem a qualificação pedagógica” (PEREIRA, 2004).

Percebe-se, portanto, que, apesar dos avanços tidos no sentido de capacitar e profissionalizar docentes nos últimos anos, ainda “não se evidenciaram ainda políticas públicas incisivas e contínuas no sentido de qualificação docente para a Educação Profissional e Tecnológica” (PEREIRA, 2004), tais políticas têm sido implementadas em caráter emergencial e fragmentário, distante das necessidades reais e atuais da modalidade e da sociedade. Conforme Barreiro e Campos (2021),

[...] apesar de desde 1996 a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional apontar a necessidade de professores habilitados para atuar na educação básica — por meio de cursos superiores de licenciatura, permanecendo como única exceção a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, para as quais a habilitação pode se dar em cursos de magistério (BRASIL, 1996) —, a educação profissional e tecnológica enfrenta enormes dificuldades para que de fato essa profissionalização seja a regra para os docentes que atuam nas disciplinas de conteúdos específicos (BARREIRO; CAMPOS, 2021, p.1511).

Segundo Martins e Papi (2010) o termo “professor iniciante” “refere-se ao professor que se encontra no período inicial de exercício da docência, podendo esse período corresponder aos três primeiros anos de atuação profissional (HUBERMAN, 1995), ou aos cinco primeiros anos (IMBERNÓN, 1998)” (MARTINS; PAPI, 2010).



Há que se pensar que o desenvolvimento de uma carreira é um processo e não uma série de eventos que pode ser linear ou cheia de “altos e baixos”, descontinuidades (HUBERMAN, 1995, p. 38).

Trata-se, com efeito, de estudar o percurso de uma pessoa numa organização (ou numa série de organizações) e bem assim de compreender como as características dessa pessoa exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela (HUBERMAN, 1995, p. 38).

Huberman (1995) apresenta um “Ciclo de Vida Profissional dos Professores”, composto por sete fases, que vão da entrada na carreira ao desinvestimento. Nesta pesquisa busquei investigar os achados de estudos referentes à primeira fase da carreira docente, que diz respeito ao ingresso.

O autor, identificou diversos estudos que dizem respeito a esta fase e aos 2 a 3 anos iniciais da carreira. Nestes estudos, esta fase é caracterizada como um estágio de “sobrevivência” e/ou de “descoberta”, sendo a primeira relacionada ao confronto inicial, com a complexidade da profissão, ao “choque de realidade”. E, a “descoberta” relacionada ao entusiasmo inicial, à experimentação. Há perfis em que ambos os estágios ocorrem de forma parecida, porém, há perfis em que um só se impõe como dominante (HUBERMAN, 1995).

Porém, abrangendo todos os perfis, situa-se o tema global da “exploração”, que, no âmbito da carreira docente, acaba por ser limitado à experiência de “explorar” poucas turmas, poucos espaços, de forma, na maior parte das vezes, solitária (MARCELO, 2010, p.16).

Aqui será pesquisada a inserção docente de professores da Educação Profissional e Tecnológica, dos Institutos Federais, iniciando-se no processo de ingresso na carreira, por meio de concursos públicos, a partir da perspectiva de estudos realizados anteriormente.

3 O CAMINHO PERCORRIDO: PERCURSO METODOLÓGICO

O desenvolvimento da pesquisa seguiu passos que se iniciaram com a construção do *corpus* e, após, partiu-se para a realização do Estado do Conhecimento, seguindo três etapas indicadas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021): Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada e Bibliografia Categorizada.



3.1 Construção do *corpus*

A construção de um *corpus* de análise partiu, neste caso, da escolha por bancos de dados que subsidiassem a pesquisa.

Foram escolhidos como bancos de dados o Banco de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos, ambos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha pelos repositórios da CAPES se dá em função do depósito obrigatório dos trabalhos de todos os programas de pesquisa do Brasil, ainda que represente um desafio, já que há dificuldades de estabilidade nos resultados encontrados. Embora a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) apresente maior estabilidade e um motor de busca avançado mais refinado, o fato dela funcionar por adesão institucional e demandar das mesmas um sistema técnico específico foi determinante pela opção citada.

Sendo assim, ao buscar descritores que fossem alinhados ao objetivo desta pesquisa, conforme preconizam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), decidiu-se por utilizar o descritor “professor iniciante” AND “educação profissional e tecnológica”, por meio do qual foram encontrados 2 trabalhos em periódicos e 6 trabalhos entre teses e dissertações, sem que fosse necessário utilizar recorte de tempo ou quaisquer outros filtros de busca. E, de imediato, foi possível inferir que se trata de tema pouco pesquisado, ao menos no contexto investigativo em questão.

Tabela 1: Trabalhos por banco de dados

Banco de Dados	Número de Títulos Encontrados	Trabalho (Referência)
Portal de Periódicos (CAPES)	2	MIRANDA, N. M. dos S.; SALES, M. A. Tornar-se professor: o ordinário e o extraordinário formativo das professoralidades na educação profissional e tecnológica. Revista Eletrônica de Educação , [S. l.], v. 14, p. e4118124, 2020. DOI: 10.14244/198271994118. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4118 . Acesso em: 20 out. 2023. PENA, G. A. de C. Necessidades formativas de professores dos Institutos Federais e desenvolvimento profissional docente. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica , [S. l.], v. 2, n. 15, p. e7280, 2018. DOI: 10.15628/rbept.2018.7280. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7280 . Acesso em: 20 out. 2023.
Banco de Teses e Dissertações (CAPES)	6	BARROS, C. M. F. de. A Formação pedagógica dos professores iniciantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense : Intencionalidade, necessidade, ou desinteresse. 2017. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) - UFPEL, Pelotas, 2017.



Banco de Dados	Número de Títulos Encontrados	Trabalho (Referência)
		ESPÍNDOLA, C. A. A constituição da aprendizagem docente na educação profissional e tecnológica: desafios e dilemas. 2022. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) - UFSC, Florianópolis, 2022.
		NEVES, R. M. de S. Práticas docentes dos professores iniciantes do ensino básico, técnico e tecnológico: uma constituição múltipla. 2022. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) - UNISINOS, São Leopoldo, 2022.
		ARRAES, M. de V. Formação de professores iniciantes para o ensino médio integrado: necessidades formativas ao desenvolvimento profissional. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - IFPE, Vitória, 2022.
		FREITAS, T. P. R. de. Uma proposta de programa de acolhimento para professores de um Instituto Federal envolvendo a tríade: educação profissional, científica e tecnológica. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - IFRJ, Nilópolis, 2022.
		PAIVA, S. Y. de. Início da carreira e saberes da docência na educação profissional e tecnológica. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - IFRN, Natal, 2017.

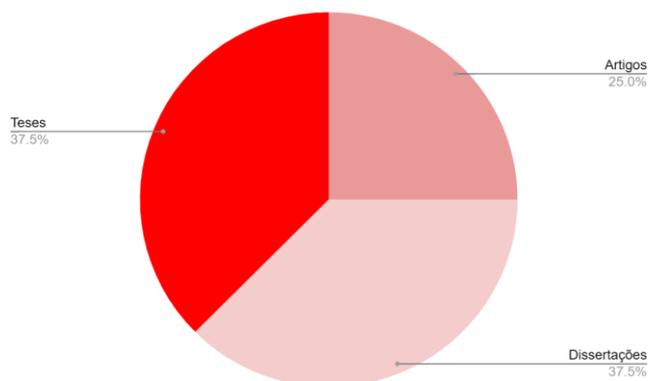
Fonte: Elaborado pela autora.

Importante ressaltar que não houve delimitação de tempo ou qualquer outra restrição/filtro na busca por trabalhos nos indexadores, devido à escassez de pesquisas sobre o tema, sendo selecionados todos os trabalhos encontrados buscando-se “professor iniciante” AND “educação profissional e tecnológica”. Não houve, também, a busca de outros descritores que resultassem em outros trabalhos relacionados ao estudo pretendido, senão os supracitados.

Das publicações selecionadas para compor o *corpus* de análise deste estudo, dois são artigos, três são teses de doutorado e três são dissertações de mestrado (Figura 1), distribuídos entre os anos de 2017 e 2022. A figura a seguir apresenta a distribuição do número de trabalhos por ano (Figura 2).

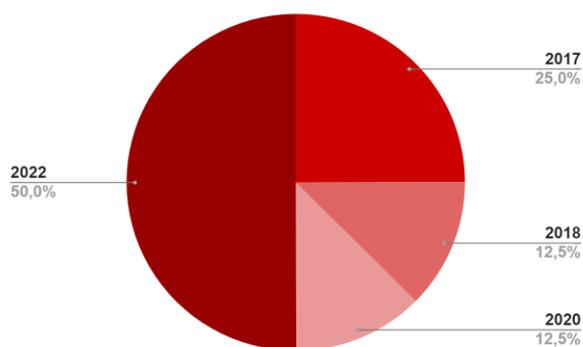


Figura 1: Trabalhos por Tipo/Nível



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 2: Trabalhos por Ano



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da figura acima, é possível perceber que o tema não é novo para a academia, porém, apesar de dois dos estudos estarem concentrados no ano de 2017, houve um “esfriamento” entre os anos de 2018 e 2021, chegando a nenhuma publicação encontrada nos anos de 2019 e 2021, retornando ao foco de estudos, com maior força em 2022, ano que concentra quatro das publicações encontradas.

Os trabalhos encontrados são em maioria de instituições públicas federais - IFRN, IFPE, IFRJ, UFPEL, UFSCAR, UFSC -, sendo quatro em Institutos Federais e três em Universidades Federais. Apenas uma tese de doutorado encontrada é publicação de uma universidade particular (UNISINOS).

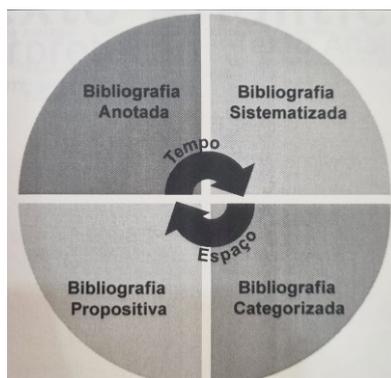
Com o *corpus* de análise definido, iniciou-se a leitura e análise dos resumos de cada texto, verificando se, de fato, todos os textos participariam do estudo, uma vez que o resumo tem o objetivo de “sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue” (MOTTA-ROTH; RENDGERS, 2010, p. 153).

Com esta etapa pronta, pode-se seguir para a realização do Estado do Conhecimento, seguindo as quatro etapas indicadas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

3.2 O Ciclo do Estado do Conhecimento

O Ciclo do Estado do Conhecimento (Figura 3) segue quatro etapas indicadas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), sendo três delas obrigatórias: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada e Bibliografia Categorizada.

Figura 3: Ciclo do Estado do Conhecimento



Fonte: Kohls-Santos e Morosini (2021)

As etapas seguem a ordem de Bibliografia Anotada até a Bibliografia Propositiva, sendo que esta última não é obrigatória para a realização da pesquisa. Desta forma, apresento a seguir as etapas que foram realizadas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada e Bibliografia Categorizada.

3.2.1 Bibliografia anotada

A bibliografia anotada é a primeira etapa e consiste em uma organização da referência completa dos resumos das publicações encontradas, em uma tabela que as ordena numericamente, com ano, título, palavras-chave e resumo.

A partir da tabela configurada com a bibliografia anotada, o acesso às informações essenciais de cada trabalho selecionado é facilitado e, com isso, a realização do restante da pesquisa se dá com base nos dados desta tabela.

3.2.2 *Bibliografia sistematizada*

Com essa etapa pronta, foi possível iniciar a Bibliografia Sistematizada, que consiste “na relação dos trabalhos de teses/dissertações ou artigos a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa ou publicação, autor(es), título, nível, objetivos, metodologia e resultados” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 67). Neste momento, foi iniciada uma seleção mais direcionada ao objetivo deste estudo, porém, tendo em vista que os trabalhos encontrados estavam relacionados diretamente com os objetivos pretendidos, não houve a exclusão de nenhum título.

A Bibliografia Sistematizada permite que tenhamos um maior detalhamento dos trabalhos selecionados para que posteriormente seja realizada a categorização destes.

3.2.3 *Bibliografia categorizada*

Com os dados sistematizados, parti à construção da Bibliografia Categorizada, nesta etapa houve uma análise mais aprofundada dos trabalhos, em busca de aproximações temáticas, a fim de agrupá-los em conjuntos de publicações. Foram construídas três categorias com os trabalhos encontrados: necessidades formativas; produção de formação; e início da carreira e aprendizagem docente. A ideia foi de construir uma linha do tempo com as produções que vai da identificação de necessidades de formação, passando pela produção de formações identificadas, até a prática posterior.

A tabela construída para categorização dos trabalhos traz a categoria analisada, seguida pelos títulos das produções, com número de identificação na pesquisa, ano de publicação, autor, nível acadêmico, objetivos, metodologia e resultados.

A seguir, serão apresentadas as três categorias configuradas a partir dos trabalhos inventariados: necessidades formativas; produção de formação; e início da carreira e aprendizagem docente. As categorias foram pensadas de forma a montar uma circularidade, um ciclo, que inicia pensando as necessidades formativas dos professores, para que se possa pensar e construir uma formação efetiva e significativa para eles, para que reflita, então, na sua carreira e construção de saberes na prática. Portanto, ainda que categorizados, os trabalhos e seus resultados dialogam entre si.



4 NECESSIDADES FORMATIVAS

Esta categoria apresenta os trabalhos escritos por Pena (2018), Arraes (2022) e Barros (2017), que trataram as necessidades formativas dos professores ingressantes da Educação Profissional e Tecnológica, de diferentes óticas.

Com o objetivo de apresentar resultados de uma pesquisa desenvolvida no IFMG Campus Ouro Preto, que buscou identificar as necessidades formativas dos professores iniciantes nessa modalidade de ensino, de forma a subsidiar a elaboração de desenvolvimento profissional docente, Pena (2018) desenvolveu sua pesquisa intitulada “Necessidades formativas de professores dos Institutos Federais e desenvolvimento profissional docente”. Para isto, optou por utilizar metodologia de cunho quantitativo e qualitativo, realizando um estudo de caso (ANDRÉ, 2005).

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram os professores ingressantes na instituição a partir de 2009. A partir deste estudo, foi possível a identificação das necessidades formativas dos docentes e apontaram indicadores para a elaboração de um programa de desenvolvimento profissional docente para a instituição (PENA, 2018).

Arraes (2022) escreveu sua dissertação de Mestrado em Educação, “Formação de professores iniciantes para o ensino médio integrado: necessidades formativas ao desenvolvimento profissional”, com o objetivo de mapear as necessidades formativas percebidas pelos professores iniciantes para atuação docente na Ensino Médio Integrado da Educação Profissional. Para isto, utilizou-se de metodologia de abordagem qualitativa utilizando de procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os participantes da pesquisa foram os professores em início de carreira que atuam nos currículos do médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Os seus dados foram constituídos em duas etapas: a primeira, por meio do questionário, com questões fechadas, que contribuíram com a caracterização do perfil dos docentes e as suas respectivas necessidades formativas por meio da estatística descritiva; e, na segunda etapa, houve a realização de entrevista de representantes, a partir de uma amostragem, considerando a representação por distribuição geográfica na Instituição.

Como produto da pesquisa,

[...] foi desenvolvido um relatório técnico acerca da avaliação de necessidades formativas apresentadas pelos docentes para posterior submissão à Instituição, a fim de que possa subsidiar estratégias, políticas, práticas e procedimentos institucionais acerca da formação docente. Constatou-se uma necessidade de tratar particularidades formativas voltadas ao docente do Ensino Médio Integrado, [...] (ARRAES, 2022, p.7).



Em sua tese, “A Formação pedagógica dos professores iniciantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense: Intencionalidade, necessidade, ou desinteresse”, Barros (2017) buscou identificar as eventuais ocorrências advindas na carreira desses educadores, a partir de condições como de intencionalidade, necessidade, ou desinteresse pela formação pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva quanti-qualitativa, utilizando-se de estudo de caso com 19 professores iniciantes - descrevendo as experiências dos mesmos, suas crenças, valores e dissabores sobre suas formações no âmbito pedagógico - em 03 campi do processo de expansão do IFSUL. Também foi realizada a investigação de documentos institucionais e diplomas jurídicos, para desvendar relações com os processos de concursos públicos e editais produzidos pelas instituições estudadas.

Com esse estudo, foi possível identificar as relações por meio dos discursos produzidos pelos professores das condições de intencionalidade, necessidade, ou desinteresse pela formação pedagógica, nas categorias finais dos contextos de professoralidade, do indivíduo professor, da instituição e da própria formação pedagógica.

É possível perceber, ao analisar as pesquisas, que as dificuldades dos professores estão além do conteúdo e da sala de aula, dizem respeito a conhecimentos pedagógicos, planejamento, interlocução entre conteúdo e realidade/cotidiano dos estudantes, relação entre pares, conhecimento sobre documentos institucionais, entre outras, e, no que concerne aos professores iniciantes bacharéis, são enfatizadas as dificuldades com relação aos conhecimentos pedagógicos.

É sabido que o grande desafio docente é como atrelar a abordagem epistemológica à cotidianidade e as relações entre o sujeito e o objeto do estudo. Com isso, é possível afirmar que, mais que conhecimentos técnicos, ao docente são necessárias capacidade cognitiva, habilidades acadêmicas abrangentes, experienciais e pedagógicas para lidar com um processo de ensino-aprendizagem significativo e efetivo (ARRAES, 2022, p.113).

Essas dificuldades tornam-se necessidades formativas à medida em que frustram o fazer docente dos profissionais iniciantes e poderiam integrar programas de acolhimento ou mesmo de desenvolvimento profissional docente das instituições.

Conforme Pena (2018),

Conhecer as necessidades formativas dos docentes é uma condição essencial para que possa ser elaborado um programa que tenha por base as demandas reais postas pelos desafios enfrentados pelos professores. Sendo assim, a identificação das necessidades formativas dos docentes é de fundamental importância para que sejam organizadas políticas públicas de formação continuada que possibilitem o desenvolvimento profissional docente (PENA, 2018, p.4).



Diante disso, há que se pensar e fazer a formação docente pautada nas necessidades formativas dos professores e entrelaçada à realidade em que a docência se insere.

5 PRODUÇÃO DE FORMAÇÃO

Nesta categoria são analisados os trabalhos de Miranda (2020) e Freitas (2022), que versam sobre a constituição de formação para professores, em diferentes perspectivas. Importante salientar que o entendido, neste trabalho, por “produção de formação” é o pensar e construir formações docentes que reflitam na carreira e prática do professor.

Miranda e Sales (2020) realizaram o estudo intitulado “Tornar-se professor: o ordinário e o extraordinário formativo das professoralidades na educação profissional e tecnológica”, com o objetivo de apresentar alternativas para a produção e gestão de espaços e tempos de formação pedagógica e problematizar - no âmbito do ordinário e do extraordinário do exercício docente – as condições de formação e inserção de professores iniciantes não licenciados no contexto de atuação da EPT.

Para isto, desenvolveram sua pesquisa pautada na Filosofia da Linguagem e da Diferença,

[...] trata-se de pesquisa transversalizada por *gestos otobiográficos* – “escuta da vida nos escritos humanos” (DERRIDA, 2009; MONTEIRO, 2013) – hibridizados na bricolagem com aproximações no âmbito da etnopesquisa (MACEDO, 2010) e das narrativas de vida-formação (JOSSO, 2008) - movimentos metodológicos que resultaram na criação de outra alternativa metodológica que denominamos, aqui, de *otonarração* (MIRANDA; SALES, 2020, p.2).

Nesse estudo, os principais achados dizem respeito à mobilização de

[...] alternativas metodológicas que transformam os tradicionais encontros pedagógicos em espaços-tempos de planejamento e formação, considerando as narrativas escritas dos professores, com atenção às dos iniciantes, como principal dispositivo de produção e gestão curricular, bem como de problematização do exercício profissional como *geotemporalidade* formativa. Com isso, desvencilhamos da formação de professores referendada na instrumentalização e certificação pedagógicas, para atentarmos-nos aos fluxos da autoria e da invenção na produção de cada professoralidade (MIRANDA; SALES, 2020, p.1).

Freitas (2022) desenvolveu sua dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências, “Uma proposta de programa de acolhimento para professores de um Instituto Federal envolvendo a tríade: educação profissional, científica e tecnológica”, buscando desenvolver um piloto do programa de acolhimento voltado para as atividades pedagógicas dos professores ingressantes, com enfoque nas demandas da educação profissional e tecnológica com olhar voltado à educação científica.



A pesquisa desenvolvida teve abordagem qualitativa e a metodologia considerada mais adequada pela autora para esse trabalho foi a pesquisa exploratória, tendo como instrumentos de produção de informações, questionários e entrevistas coletivas. Como resultado,

[...] foi proposto um módulo pedagógico piloto do programa de acolhimento aplicado em professores voluntários. Concluiu-se que a implantação de um programa de acolhimento de cunho legal, institucional e pedagógico a professores que ingressam em um IF pela primeira vez contribui para auxiliar o professor iniciante a entender as especificidades da EPT (FREITAS, 2022, p.3).

Ainda que de diferentes óticas, o que se pode inferir dos estudos analisados é que se deve pensar uma formação docente em que o professor possa ouvir a si mesmo e ao outro, com suas ansiedades e anseios, de forma a “possibilitar alternativas em que o iniciante possa formar-se, compor-se, compreender-se, a partir de um processo de complexa escuta de si e do outro de si na *bio* inscrita em seu exercício existencial professoral” (MIRANDA, 2020).

Nesse sentido, oferecendo ao professor iniciante, “um espaço para trocas, reflexões, novos aprendizados, assim como proporcionar um momento de autoconhecimento, de compreensão de suas possibilidades ou até mesmo de limitações” (SCHNEIDERS, 2017). Assim, implementando formações com esta perspectiva, haveria influência direta, efetiva e significativa no início da carreira docente e na construção de saberes docentes nesta fase.

6 INÍCIO DA CARREIRA E APRENDIZAGEM DOCENTE

Esta categoria contempla a análise das pesquisas de Neves (2022), Espíndola (2022) e Paiva (2017), nas quais são discutidos a aprendizagem docente presentes no início da carreira e o desenvolvimento de saberes nesta fase.

Neves (2022) empreendeu a pesquisa intitulada “Prática docentes dos professores iniciantes do ensino básico, técnico e tecnológico: uma constituição múltipla”, tendo o objetivo principal de descrever e analisar as práticas docentes dos professores iniciantes, bacharéis e tecnólogos, do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Para atingi-lo, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, valendo-se de um material empírico que se refere a um conjunto de documentos composto de leis, resoluções portarias e editais referentes à Educação Profissional, à carreira do EBTT e ao IFMA, além de narrativas e informações produzidas pelos professores iniciantes por meio de questionários.



Esse movimento analítico, realizado pela pesquisadora, permitiu a defesa da tese de que as práticas docentes dos professores iniciantes EBTT é de constituição múltipla, produzidas por atividades no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e na representação institucional, considerando os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, exigidas por uma hibridização institucional.

Em sua tese, “A constituição da aprendizagem docente na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e dilemas”, Espíndola (2022) buscou conhecer como os professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) aprendem o exercício da docência, com o intuito de contribuir com reflexões sobre a constituição da aprendizagem docente neste nível de ensino, seus dilemas e desafios, por meio de um estudo no Instituto Federal de Santa Catarina. Para tanto, empreendeu uma pesquisa de abordagem qualitativa, que teve como instrumentos de coleta fontes documentais, aplicação de questionário, realização de entrevista e observação participante com o objetivo de acompanhar o exercício da docência.

A autora afirma a constituição complexa da docência em EPT, em que:

[...] a Aprendizagem Docente na EPT, se dá na tessitura de iniciativas ora individuais, ora coletivas, sendo necessárias ao desenvolvimento profissional docente pela composição pedagógica do conhecimento disciplinar, pedagógico e das relações humanas transformando-as em experiências refletidas. Sendo a trajetória dos professores iniciantes vivida de maneira mais individual, que ao longo da experiência, vão tornando-se experientes no aprofundamento das relações com os pares e com os estudantes (ESPÍNDOLA, 2022, p.7).

Paiva (2017) realizou pesquisa intitulada “Início da carreira e saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica”, com o objetivo de compreender como se dá a construção e a valoração dos saberes docentes dos professores em início de carreira no/do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa documental-bibliográfica, que se ancorou na legislação e nos principais autores/obras de referência para a contextualização, seguida de uma pesquisa empírica, que se pautou em uma abordagem qualitativa e utilizou as narrativas autobiográficas para a produção do *corpus*. O estudo revelou que:

[...] o trabalho do professor está inscrito na totalidade do trabalho e que o ofício da docência se constitui como uma profissão, carecendo de uma base de saberes próprios. [...] Consideramos que o processo de aprendizagem docente e, conseqüentemente, a apreensão dos saberes experienciais se dá na experiência, na partilha e na reflexão do fazer, como também no contato com pares, alunos e com o fazer da própria Instituição (PAIVA, 2017, p.6).

A partir da análise dos estudos, pode-se inferir que a aprendizagem docente acontece na fruição do fazer docente, na prática, no contato com pares. Conforme refere Espíndola (2022),

Com relação às fontes de aprendizagem, fontes de conhecimento e à constituição dos saberes docentes nesta modalidade de ensino, a aprendizagem docente de iniciantes e experientes, pauta-se em diversas experiências durante o exercício profissional, na inter-relação do conhecimento com os pares e estudantes, que pela aprendizagem prática vão influenciando os professores a refletir e construir diferentes repertórios de ensinar e aprender. O que difere nos iniciantes é que as experiências mais recorrentes estão voltadas a sua atuação individual, onde a dimensão do coletivo docente e dos estudantes não são tão dinamizadoras do seu desenvolvimento (ESPÍNDOLA, 2022, p.178).

A pesquisa de Paiva (2017) constata, também, que:

[...] o processo de aprendizagem docente e, conseqüentemente, a apreensão dos saberes experienciais se dão, como esperado, na experiência, na partilha e na reflexão do seu fazer, como também no contato com seus pares, com seus alunos e com o fazer da própria Instituição (PAIVA, 2017, p.133).

Isto ocorre a partir de uma multiplicidade de tarefas, conforme afirmado por Neves (2022), podendo refletir negativamente na carreira docente, uma vez que leva “os professores a enfrentar diversos desafios e dificuldades em suas atividades” (NEVES, 2022, p.171).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a construção desta pesquisa foram analisados dois artigos, três teses e três dissertações. Os trabalhos analisados levantam questionamentos sobre os professores iniciantes, sobre a percepção destes profissionais com relação à docência e sobre o processo formativo destinado a esses docentes. É possível observar, que a docência iniciante é uma temática que suscita diversas abordagens.

Os resultados dos estudos podem ser aproximados, uma vez que trabalham em diferentes perspectivas a questão da formação dos professores iniciantes, desde a análise das necessidades formativas, passando pela produção de formações para estes profissionais, até o início da carreira e os saberes docentes intrínsecos a esse período.

Ainda que, segundo Huberman (1995), a fase inicial da carreira docente seja um momento de abertura ao novo, descoberta e exploração, é importante ressaltar a complexidade da profissão docente, sobretudo na EPT, definida na legislação como uma modalidade de ensino que “perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da



tecnologia” (BRASIL, 2021). Essa complexidade e multiplicidade foi referida na maioria das pesquisas analisadas, conforme ressalta Neves (2022),

[...] as práticas docentes dos professores iniciantes EBTT podem ser produzidas, simultaneamente, por diversas e numerosas atividades no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e na representação institucional que possibilitaram enxergá-las como uma constituição múltipla, tendo em vista as dimensões e as adaptabilidades de suas práticas aos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino (NEVES, 2022, p.21).

Cabe, portanto, à instituição, por meio de seus gestores, proporcionar oportunidades de pensar a prática docente, crítica e reflexivamente, com a partilha pelos professores de suas dificuldades, preocupações e aprendizagens, oferecendo suporte para que se sintam acompanhados, produzindo um ambiente formativo, uma vez que a constituição docente se dá além da formação acadêmica, se estende à informalidade, se constrói na interação com pares, na experiência.

A partir dos momentos referidos, é possível pensar e constituir formações docentes que tenham base nas necessidades formativas dos professores e “não pensadas como projetos descolados de cada realidade singular” (PENA, 2018, p.14). Em suma, as necessidades formativas encontradas nos estudos analisados convergem aos achados de Arraes (2022),

[...] as dificuldades que se destacaram foram lidar com um público mais jovem e com a verticalização do ensino, pressupostos da EPT, além do fomento ao desfoque de um ensino exclusivamente técnico, além da necessidade de orientar os docentes a como trazer à tona na sala de aula a realidade do cotidiano e o respeito aos saberes culturais, humanísticos, sociais e emocionais dos discentes como parte da construção dos saberes em sala de aula (ARRAES, 2022, p.122).

Por fim, é possível perceber que as pesquisas sobre docentes iniciantes na EPT versam sobre questões referentes à formação destes profissionais, como as necessidades formativas, o pensar sobre a constituição de formações e o início da carreira vinculado a um desenvolvimento profissional que se dá na prática, pautado, sobretudo, em saberes experienciais.

Encerra-se afirmando que os conhecimentos aqui apontados, em síntese, afirmam da importância de se pensar a inserção na docência em Educação Profissional e Tecnológica de professores iniciantes, especialmente os bacharéis e tecnólogos, mas não apenas, pela via da formação continuada, ancorada na partilha de experiências, e no acompanhamento que promovam a colaboração para o enfrentamento da complexidade da atuação profissional nos Institutos Federais e, assim, ancoram a construção de uma identidade profissional solidária.



REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- ARRAES, M. de V. **Formação de professores iniciantes para o ensino médio integrado: necessidades formativas ao desenvolvimento profissional**. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Vitória, 2022.
- BARREIRO, C. B.; CAMPOS, V. S. de. Um estudo sobre requisitos de ingresso na docência para professores da Educação Profissional e Tecnológica de Institutos Federais. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 21, n. 71, p. 1510-1534, out. 2021.
- BARROS, C. M. F. de. **A Formação pedagógica dos professores iniciantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense: Intencionalidade, necessidade ou desinteresse**. 2017. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF, 2021.
- CAMPOS, V. S.; BARREIRO, C. B. Formação pedagógica para não licenciados: a oferta de cursos nos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 3, n. 24, p.1-22 e14327, nov. 2024. ISSN 2447 1801.
- CAVALCANTE, M. M. da Silva; FARIAS, I. M. S. de. Permanecer na docência: o que revelam professores iniciantes egressos do Pibid?. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 58, n. 58, e-22474, out. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352020000400024&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 dez. 2024
- DORNELLES, F. R. B.; CASTAMAN, A. S.; VIEIRA, J. de A. Educação Profissional e Tecnológica: desafios e perspectivas na formação docente. **Revista Exitus**, v. 11, p. 1 - 22, 2021.
- ESCOTT, C. M. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-16, jan./dez. 2020.
- ESPÍNDOLA, C. A. **A Constituição da Aprendizagem Docente na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e dilemas**. 022. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- FREITAS, T. P. R. de. **Uma proposta de programa de acolhimento para professores de um Instituto Federal envolvendo a tríade: educação profissional, científica e tecnológica**. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2022.



HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995. p 31-59.

IMBERNÓN, F. **La formación y el desarrollo profesional del profesorado:** hacia una nueva cultura profesional. 3.ed. Barcelona: Graó, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. Uma nova formação docente. **Pátio: revista pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, n. 40, a. X, nov./jan. 2006/2007, p. 13-15.

INOCENTE, L.; TOMMASINI, A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica. **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar,** Taquara, v. 7, n. 2, p. 1-10, Out. 2018.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCELO, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores,** [S. l.], v. 2, n. 3, p. 11–49, 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/17>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MARTINS, P.L.O.; PAPI, S.O.G. **Professor Iniciante.** In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

MIRANDA, N. M. dos S.; SALES, M. A. Tornar-se professor: o ordinário e o extraordinário formativo das professoralidades na educação profissional e tecnológica. **Revista Eletrônica de Educação,** [S. l.], v. 14, p. e4118124, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4118>. Acesso em: 20 out. 2023.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito,** Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento.** Curitiba: CRV, 2021.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NEVES, R. M. de S. **Práticas Docentes dos Professores Iniciantes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:** uma constituição múltipla. 2022. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Paulo, 2022.

PAIVA, S. Y. de. **Início da carreira e saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica.** 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

PENA, G. A. de C. Necessidades formativas de professores dos Institutos Federais e desenvolvimento profissional docente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica,** [S. l.], v. 2, n. 15, p. e7280, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7280>. Acesso em: 20 out. 2023.

PEREIRA, L. A. C. **A formação de professores e a capacitação de trabalhadores da educação profissional e tecnológica.** Portal MEC, 2004.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.,** Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.



SCHNEIDERS, P. M. et al. **Possibilidades de acompanhamento pedagógico de professores iniciantes frente aos desafios do trabalho em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia**. 2017. 211 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

VIEIRA, M. M. M.; VIEIRA, J. de A. Produção de conhecimentos na educação profissional. **HOLOS**, [S.1], v.2, p.24-36, mar. 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1994>. Acesso em: 18 nov. 2023.

